

**Boletim Semanal 20/2024 – 16 de maio de 2024**

**CAFÉ**

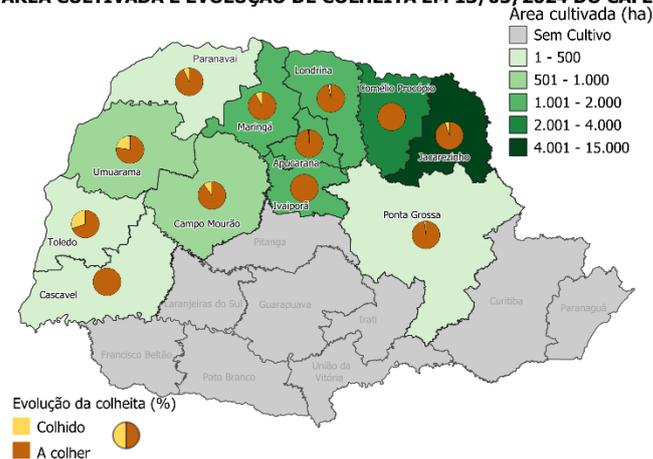
*\* Economista Paulo Franzini*

A produção mundial de café para safra 2023/24 está projetada em 171,4 milhões de sacas beneficiadas de 60 kg, elevação de 4,2% em comparação com o período anterior, sendo os principais países produtores, respectivamente, Brasil, Vietnã e Colômbia. Quanto ao consumo global, calculado em 169,5 milhões de sacas, é considerado um novo recorde, com aumento de 0,3% em comparação com o ciclo anterior. A produção brasileira está prevista em 58,08 milhões de sacas, conforme o primeiro levantamento divulgado em janeiro pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), volume 5,5% superior à produção de 2023. O segundo levantamento deverá ser divulgado ainda neste mês de maio pela estatal.

A safra paranaense de café para 2024 está projetada entre 700 a 750 mil sacas, segundo o DERAL, o volume representa uma estabilidade na comparação ao produzido na safra anterior. As condições climáticas em geral até o momento estão favoráveis, apesar de períodos de calor excessivo e poucas chuvas. A maturação está mais uniforme este ano e os trabalhos de colheita estão

iniciando e serão intensificados nas próximas semanas.

**ÁREA CULTIVADA E EVOLUÇÃO DE COLHEITA EM 13/05/2024 DO CAFÉ**



Em 2023 o Paraná produziu 722 mil sacas beneficiadas, volume 48,2% superior a colheita de 2022, que foi severamente castigada pelas adversidades climáticas registradas no ciclo anterior (geadas e seca). A área cultivada soma 26.180 hectares, e segundo dados recentes do DERAL, foi registrada produção de café em 172 municípios, sendo os cinco principais, Carlópolis, Pinhalão, Ibaiti, Tomazina e Apucarana, que juntos responderam com 48,5% da produção paranaense.

Os primeiros meses de 2024 foram marcados por negociações travadas, afetadas pelas fortes oscilações nas cotações na ICE e também pelas incertezas do clima, situações que geram muita

**Boletim Semanal 20/2024 – 16 de maio de 2024**

insegurança para os cafeicultores. No mercado físico brasileiro os preços tiveram altas significativas, recuperando em parte os patamares praticados anteriormente.

No Paraná, o preço médio recebido pelos produtores, segundo levantamento mensal do DERAL, ficou em R\$1.033,72 / saca beneficiada em abril/24 contra os R\$992,14 em abril/23. O valor médio recebido em 2023 foi de R\$846,45, recuo de 26,7% na comparação com R\$1.155,36 praticado em 2022. Segundo o relatório de abril do DERAL, 82% da safra anterior havia sido comercializada pelos cafeicultores do Paraná.

Por iniciativa da Câmara Setorial do Café do Paraná, Secretaria da Agricultura e do Abastecimento - SEAB e Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – Iapar-Emater - IDR-Paraná, foi lançada na Expolondrina a 22ª edição do concurso Café Qualidade Paraná. Os cafeicultores interessados em participar devem fazer a inscrição até o dia 30 de setembro nas unidades municipais do IDR-Paraná. O evento de premiação dos cafeicultores vencedores desta edição será realizado em Curitiba na primeira quinzena de novembro.

## **FEIJÃO**

*\*Eng. Agrônomo Carlos Hugo Winckler Godinho*

Apesar de registros de chuvas, a colheita de feijão tem evoluído. Os trabalhos atingiram 58% da área, ante 16% no final de abril. Especialmente no Sudoeste, as chuvas prejudicaram a qualidade do produto colhido neste mês, mas ao menos na semana anterior as condições de colheita melhoraram, ainda que não fossem ideais. A situação tem gerado descontos expressivos no preço recebido pelo produtor ante as referências para o produto de boa qualidade. Além disso, essa oferta de praticamente um quarto de milhão de toneladas em tão pouco tempo tem pressionado os preços, que caíram abaixo do patamar de R\$200,00 a saca nas primeiras semanas de maio.

## **MILHO**

*Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

Começou a colheita da segunda safra de milho 2023/24 no Paraná. Como o plantio aconteceu precocemente em boa parte do Estado, a tendência é que tenhamos um dos maiores volumes já colhidos no mês de maio da história, se o clima for favorável. Tradicionalmente a colheita tem sua concentração nos meses de junho e julho.

**Boletim Semanal 20/2024 – 16 de maio de 2024**

Até esta semana foram colhidos pouco mais de 4,4 mil hectares dos 2,4 milhões plantados no Estado. A colheita começou pela região de Campo Mourão, Francisco Beltrão e Irati.

No campo as condições de lavoura continuam piorando, neste momento temos 57% da área a colher em condição boa, 29% em condição mediana e 15% em condição ruim. Já em relação às fases de desenvolvimento, temos 16% em maturação, 70% em frutificação, 13% em floração e 1% em desenvolvimento vegetativo. Neste cenário podemos inferir que aproximadamente 80% da área está suscetível a ser impactada por situações climáticas adversas, como estiagem ou uma geada precoce.

## **POLO HORTIFRUTÍCOLA DE CURITIBA**

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Sob a dimensão do Valor Bruto da Produção Agropecuária/VBP 2022 do Paraná, o Núcleo Regional de Curitiba figura como o principal pólo hortifrutícola do estado, estabelecido pela diversificação das atividades nos pomares e hortas, notadamente no entorno da maior aglomeração urbana do estado.

Na produção de frutas participa com 16,5% de um montante de R\$ 2,5 bilhões, correspondendo a um VBP regional de R\$ 407,7 milhões, extraídos de uma área de 8,7 mil hectares (ha) e volume de 174,4 mil toneladas. Das 35 espécies frutícolas exploradas nos rincões paranaenses, 29 são desenvolvidas no NR em tela, o Morango, a Tangerina, a Uva, a Maçã e a Banana são as principais espécies em robustez econômica no entorno da capital.

O cultivo das hortaliças por sua vez clarifica a potência deste negócio, onde dos R\$ 6,8 bilhões gerados pela atividade no Paraná, a região administrativa em foco abarca 37,6% destes valores, cuja massa financeira foi de R\$ 2,6 bilhões para as 1,1 milhão de toneladas colhidas nos 47,8 mil ha de área cultivada. A Batata, a Couve-Flor, a Mandioca (mesa), o Brócolis e o Alface são as principais explorações que representam maior densidade monetária, associadas aos demais 24 produtos olerícolas, dos 51 acompanhados por este Departamento.

## **LEITE**

*\*Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Com as recentes inundações que assolaram parte do Rio Grande do Sul no início deste mês, o setor leiteiro do estado

**Boletim Semanal 20/2024 – 16 de maio de 2024**

enfrentou severas consequências. Além das propriedades tornadas inacessíveis para a coleta, os laticínios não diretamente afetados também se viram às voltas com dificuldades para manter suas operações devido à escassez de insumos. Em resposta a essa crise, o Ministério da Agricultura publicou a Portaria 1.108/24, anunciando uma série de medidas destinadas a desburocratizar temporariamente o setor, com o intuito de revitalizar a cadeia produtiva. O estado é o terceiro maior produtor de leite do país.

No Paraná, o preço pago ao produtor por litro de leite posto na indústria acumula alta de 16,5% em 2024. As perdas na produção gaúcha, o período de entressafra e as recentes medidas para desestimular a importação de lácteos do Mercosul devem contribuir para sustentar os preços no curto/médio prazo.

## SUÍNOS

*Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz*

De acordo com os primeiros dados de abate divulgados pelo IBGE referentes ao 1º trimestre de 2024, a produção de carne suína no Brasil apresentou uma queda de 1% no acumulado dos três primeiros meses de 2024 em comparação com o mesmo

período do ano anterior. O total de carne produzida reduziu de 1,29 para 1,28 milhão de toneladas.

Por outro lado, as exportações do 1º trimestre de 2024, conforme informações do Agrostat/MAPA, registraram um aumento de 2% em relação ao mesmo período de 2023. O aumento das exportações no período analisado ocorreu porque importantes parceiros comerciais do Brasil ampliaram a aquisição do produto, como Filipinas (+105%), Chile (+24%), Japão (112%) e Angola (+46%), apesar da redução significativa das exportações ao principal destino da carne suína brasileira, a China (-37%), que já recompôs o plantel de suínos pós surto de Peste Suína Africana.

A redução na produção de carne suína no Brasil pode ser atribuída a uma demanda interna um pouco mais fraca em 2024.

## OVOS

*Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva*

Em abril de 2024, segundo o levantamento da SEAB/DERAL, o preço médio nominal do ovo tipo grande ao produtor no Paraná foi de R\$ 149,99 por caixa de 30 dúzias. Este resultado

**Boletim Semanal 20/2024 – 16 de maio de 2024**

representa um pequeno aumento de 0,35% (+ R\$ 0,53) em comparação com o mês anterior (R\$ 149,46), porém, uma queda notável de 14,76% em relação a abril de 2023 (R\$ 175,96).

Quanto aos insumos utilizados na produção, em abril de 2024, o preço médio do milho no atacado paranaense foi de R\$ 57,39 por saca de 60 kg, o que representa um aumento de 1,5% (+R\$ 0,85), em relação ao mês anterior (R\$ 56,54) e uma queda significativa de 20,82% em comparação com abril de 2023 (R\$ 72,48).

Em relação ao farelo de soja, em abril de 2024, o preço atingiu R\$ 2.007,23 por tonelada, mostrando um aumento de 1,54% em relação ao preço médio estadual de março de 2023 (R\$ 1.976,85) e uma diminuição expressiva de 21,88% em relação a abril de 2023 (R\$ 2.569,27).

Em abril, em comparação com março do ano corrente, os preços dos ovos do tipo grande tiveram uma leve alta na granja (+ 0,35%), porém uma queda de 1,6% no atacado e uma retração ainda maior no varejo (-7%), passando de R\$ 10,45 por dúzia para R\$ 9,72 por dúzia (R\$ 0,73 por dúzia).

Analisando os custos e a rentabilidade, em abril de 2024, o poder de compra na avicultura de postura ainda é melhor em relação a um ano atrás, tanto para o milho como para o farelo de soja. Entretanto, essa relação de troca tem se mostrado cada vez mais comprimida devido à escassa melhora nos preços dos ovos ao produtor, ocasionada pela redução dos preços no atacado e no varejo, reflexo de uma demanda menor por parte do consumidor, cuja renda não atende às suas necessidades de consumo de alimentos e outros bens (devido a um alto nível de endividamento).

Adquirir uma tonelada de milho exigiu apenas 6,4 caixas de ovos em abril deste ano (-3%), enquanto no mesmo mês de 2023 foram necessárias 6,6 caixas de ovos de 30 dúzias. No caso do farelo de soja, essa relação de troca também mostrou-se mais favorável: em abril de 2024, foram necessárias 13,4 (- 5%) caixas de ovos de 30 dúzias para adquirir uma tonelada do insumo proteico, enquanto no mesmo mês de 2023, essa relação foi de 14,1.